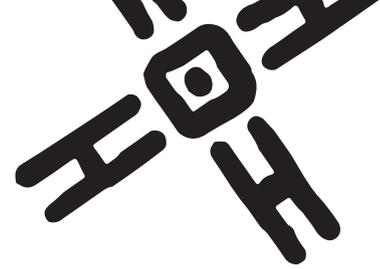


agô!



*Angela Teodoro Grillo
Giovanna Gobbi Alves Araújo
Manuella Miki Souza Araujo*

A décima edição da *Opiniões: revista dos alunos de literatura brasileira* convida o leitor a refletir sobre as relações estéticas, sociais e políticas que envolvem a literatura negra e/ou afro-brasileira.

Os sete artigos acadêmicos que compõem o **dossiê temático** – assinados por Luciana Marquesini Mongim, Luciana Alves Santos, Fernanda Rodrigues Miranda, Fabiana Carneiro da Silva, Luciana Martins Diogo e Ana Paula Simioni, Francys Lindoso Cavalcanti e Fabiane Cristine Rodrigues – abordam, de maneira plural e instigante, aspectos variados da presença negra na literatura brasileira, desde a produção oitocentista de Maria Firmina dos Reis, passando pela prosa de Monteiro Lobato, as interlocuções entre a literatura e as artes visuais afro-americanas, o desdobrar-se sobre a produção literária de vozes negras contemporâneas como Cuti, Paulo Lins e Ana Maria Gonçalves, até os questionamentos sobre o lugar dos escritores negros no mercado editorial brasileiro.

Dentre a diversidade de escopo apresentada, é possível identificar, ainda, um núcleo temático de relevância para os debates da atualidade. Para além da prevalência da autoria feminina na seleção acadêmica em questão (a totalidade dos artigos foi escrita por mulheres), evidencia-se um interesse renovado da crítica pela produção literária de **mulheres negras**, dentre as quais destacamos Maria Firmina dos Reis, Ana Maria Gonçalves e Marilene Felinto, além da poeta Le Tícia Conde, cuja obra não é tematizada na seção de artigos, mas comparece como objeto da resenha de Larissa Souza. Tal interesse reverbera o recrudescimento das demandas sociais nas últimas décadas – não somente da agenda feminista – por maior representatividade feminina e negra e igualdade de direitos tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado de trabalho. Assim, o olhar crítico que se volta ao protagonismo negro feminino na composição literária pode sinalizar, entre outros fatores, trepidações sociais suscitadas pelos debates recentes sobre gênero e raça no país, além de repercutir a mobilização de ações sociais, de que são exemplos protestos de coletivos negros e marchas das mulheres pelo Brasil e pelo mundo. Exemplos do dialogismo criativo entre as questões de gênero atuais e as representações da mulher negra no âmbito literário são as reflexões propostas pelo artigo de Fabiana Carneiro da Silva, que problematiza questões de gênero e raça na interlocução entre o romance *Um defeito de cor* de Ana Maria Gonçalves e as fotografias da artista norte-americana Nora Faustine; e pelo artigo de Luana Alves dos Santos, que descortina o processo de naturalização da dupla opressão sofrida pela mulher negra na análise da representação literária da personagem Tia Nastácia em *Caçadas de Pedrinho* de Monteiro Lobato.

* Pós-doutoranda, pelo Programa de Identidades e Cultura Brasileira (IEB-USP). E-mail: angelagri@gmail.com

* Doutoranda em Letras, pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira (FFLCH-USP). E-mail: giovannagobbi@usp.br

* Doutoranda em Letras, pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira (FFLCH-USP). E-mail: manuella.araujo@usp.br



Essa edição conta com uma **coletânea** que reúne poemas, contos, crônicas e dramaturgia de escritoras e escritores negros contemporâneos de diferentes lugares do país: Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Brasília e Rio Grande do Sul. Precedidos de uma autoapresentação, os textos em prosa foram gentilmente cedidos por Allan da Rosa, Cidinha da Silva, Cuti, Fábio Mandingo, Jeferson Tenório, Lia Vieira e Le Tícia Conde. Na poesia, figuram Akins Kintê, Cristiane Sobral, Dinha, Elizandra Souza, Le Tícia Conde, Livia Natália, luz ribeiro e Tula Pilar Ferreira. Ainda que panorâmico, o conjunto nos mostra uma polifonia negra que coloca em cena, ética e esteticamente, discussões políticas como aquelas de gênero e de raça, conjugadas a temas universais da literatura como a violência, o amor, a beleza, o humor. Sabemos que a recepção não pode ser precisamente prevista, contudo, a organização desta coletânea pretende, pelas vozes de escritores negros, levar o leitor a refletir sobre diferentes performatividades negras e/ou, ainda, as múltiplas identidades que podem existir na cultura negra, como nos ensina Stuart Hall. Ressaltamos que a edição respeitou todas as indicações dos autores, inclusive os “desvios” ortográficos que servem à interpretação dos textos aos olhos mais atentos.

Afinados com a temática predominante no conjunto de artigos reunidos neste dossiê, nos quais as questões raciais se entrelaçam às de gênero, bem como com a notável presença de poetisas mulheres em nossa coletânea, as **artes visuais** generosamente fornecidas a esta edição apresentam, na maioria dos casos, representações de figuras femininas negras, dentre as quais se destaca aquela de Carolina Maria de Jesus, que significativamente se faz presente em obras cujo suporte são muros, murais e paredes de universidades, museus e ocupações de movimentos populares nas cidades de São Paulo e Campinas, conforme é possível perceber em especial na seção dedicada às entrevistas. Agradecemos aos artistas Aline Magnos, Caetano Imbo, Carolina Teixeira (Itzá), Jackeline Romio, João Pinheiro, Marcelo D’Saete, Tiago Gualberto e Tuwile Jorge Kin Braga pela participação e pela beleza dos trabalhos confiados a nós.

Este volume conta, ainda, com as importantes participações de Esmeralda Ribeiro, Eduardo de Assis Ribeiro, Cuti e Elena Pajaro Peres na seção de **entrevistas**, cujas perguntas priorizam questões recorrentes nos artigos aqui reunidos e discussões teóricas mais abrangentes acerca da literatura negra e/ou afro-brasileira, tais como: a dupla exigência de busca por uma especificidade e pela abertura simultânea no diálogo dessa literatura com as questões de raça, gênero, classe e alteridade de forma mais ampla; a privilegiada tensão e o imbricamento entre oralidade e escrita nessa escritura; a convergência entre tecnologia e artesanato, abstração e corporeidade, estética e ética; os desafios de inserção dessa produção no mercado editorial brasileiro de inclinação eurocêntrica; a discussão dos critérios de estabelecimento do cânone e da escrita da história literária e cultural no Brasil por parte de sua crítica literária; e, por fim, a homenagem prestada à figura de Lima Barreto na FLIP deste ano.

Em sua explanação, o professor Eduardo de Assis Duarte cita a perspectiva da “razão negra”, que o pensador Achille Mbembe estabelece em diálogo com a *Crítica da Razão Pura*, de Immanuel Kant, de modo a nos lembrar que a filosofia não é uma invenção grega e europeia, em sua pretensão de universalismo e ordenamento da realidade. Tal consideração reverbera em outro fio condutor que aproxima o conjunto de artigos publicados neste dossiê: a elaboração da literatura negra e/ou afro-brasileira como possibilidade de reescrita e resignificação da História, bem como das relações da subjetividade com as demandas coletivas, de maneira a rearticular ser, temporalidade e espaço. O pendão do deslocamento social e semântico se faz notar na incidência de expressões como transformação, transposição, transnacionalidade, por exemplo. Nessa linha, Cruz e Sousa também incluiria aqui a “transfiguração”, seja ela alquímica, estética, histórica.

Na seção de **resenhas**, os textos apresentados promovem interseções entre artes, propondo a convergência de perspectivas críticas entre a poesia e a música, como no texto de Lígia Balista a respeito da coletivização da experiência atroz da escravidão na canção “Negras memórias” de Carlinhos Campos e Diogo Nazareth; e entre a poesia e as artes manuais, como no texto de Larissa Souza, que se debruça sobre a inventividade da proposta artística e a presença provocadora da corporeidade e da sexualidade femininas na obra *Toda Vulva Diz Cus São*, livro de estreia da poeta Le Tícia Conde.

Por fim, encerramos a publicação com um trio de poemas do escritor negro norte-americano Langston Hughes – em **tradução** para o português –, que sintetiza três instantes da relação do artista/indivíduo negro com sua criação e atuação política: “Eu, também”, “Avisto o mundo” e “O Negro Fala dos Rios”. Os textos poéticos trazem à baila, respectivamente, a demanda por igualdade de direitos, o despertar da autonomia do poeta/cantor e o convite ao olhar diaspórico que se volta, em reverência, à ancestralidade africana simbolizada pelas águas de seus maiores rios. Em diálogo oblíquo com o trabalho da fotógrafa norte-americana Nora Faustine analisado no dossiê temático por Fabiana Carneiro, os poemas de Hughes abrem ao leitor brasileiro a possibilidade de um refletir redimensionado a uma perspectiva diaspórica afro-americana, transnacional, convocando-o a rever temas cruciais para a sociedade do início do século XX, mas que são igualmente relevantes para o cenário contemporâneo, como racismo, intolerância, espiritualidade e orgulho negro.

O presente número da *Opiniões* é o primeiro a ser integralmente editado e gerenciado pela plataforma *Open Journal Systems* e é fruto dos esforços coletivos da comissão editorial que, desde 2016, se empenhou na adaptação das políticas e dos processos editoriais, a fim de concluir a migração da revista para a plataforma de editoração digital. Em meio à crise política atual e aos cortes de verbas que as universidades públicas têm sofrido e que motivaram, em grande medida, a transposição das revistas acadêmicas para o formato digital, a edição de periódicos estudantis se apresenta, em potencial, como um espaço de articulação cultural e de reflexão sobre a contemporaneidade e os caminhos futuros da educação pública no país. É no contexto de turbulências políticas complexas que desafiam os lugares da permanência e da convivência democráticas, que propomos, para esta edição, o dossiê temático “Presença negra na literatura brasileira”.

Cabe à comunidade acadêmica e à universidade pública a reflexão sobre questões de representatividade no exercício da atividade acadêmica e dos estudos literários, bem como a abertura de espaços de diálogo e partilha de saberes, como este que procuramos engendrar na edição 10 da *Opiniões*.

O tema da presença negra na literatura brasileira conjuga de forma privilegiada diferentes performatividades, vozes científicas-femininas-periféricas-plásticas-poéticas-musicais nascidas de um universo vasto, desafiador, movediço –, território cultural, social e simbólico, diante do qual dizemos: “Agô!”

*

Agradecemos a todos os artistas, entrevistados e pareceristas que aceitaram nosso convite e enviaram suas contribuições, assim como a André Serradas (SIBi-USP), pelo apoio técnico ao longo do processo de migração da revista *Opiniões* para o formato digital; e a Débora De Maio, pela interlocução e cuidadosa diagramação deste número.

